

ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL ITINERANTE E ACOLHIMENTO PSICOEDUCACIONAL SOB A ÓTICA DA ACP NO CONTEXTO DO ENSINO SUPERIOR

Ludmilla Cunha Ventura de Souza

Universidade Federal do Pará

RESUMO:

Com o advento das ações afirmativas na rede superior de ensino, como o REUNI e as Cotas de acesso às universidades, muitos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica adentraram o ensino superior, porém acessar o espaço universitário não é garantia de permanência ou de que ela se dê com boa qualidade ou mesmo que o aluno concluirá o curso em tempo hábil. Há necessidade de ambientes facilitador do processo de ensino-aprendizagem de modo significativo. Deste modo faz-se necessária ações que permitam a permanência desse aluno no ensino superior com a melhor qualidade possível. Uma dessas ações diz respeito ao acolhimento Psicoeducacional que consiste na disponibilidade de acolhimento ao discente em situação de procura espontânea e/ou via encaminhamento à Acolhida e Escuta Psicológica no contexto educacional, independente do caráter de suas queixas e demandas. possibilitando um suporte emocional diante suas dificuldades relacionadas à formação acadêmica, tais como as de cunho biopsicossociais e educacionais, as quais, dependendo da necessidade, podem ser encaminhadas a serviços dentro ou fora da Universidade Federal do Pará – UFPA, às demais Políticas Públicas. Tal acolhimento qual segue os princípios norteadores da Abordagem Centrada na Pessoa, primando pela relação pautada na empatia, congruência, consideração positiva incondicional e autenticidade, bem como pela confiança na capacidade atualizante e formativa do ser humano, a partir da promoção de ambiente facilitador. Na Universidade Federal do Pará, em seus 11 campi existentes, o Acolhimento psicoeducacional é disponibilizado aos campi do interior do estado por meio da ação de nominada Trie Itinerante, o qual conta com Assistente Social e Pedagogo além de Psicólogo, como forma de democratizar o acesso a este serviço, promovendo acesso às ações realizadas por tal trie, como no caso apresentado: o do Campus de Breves, no arquipélago do Marajó, no qual as atividades realizadas assistiram a 42 alunos, cujas demandas culminaram em propostas de ações elencadas à coordenação do Campus, que promovam o acolhimento a esses estudantes, de modo a assegurar ambiente facilitador da aprendizagem significativa, bem como promotor da saúde mental e emocional.

Palavras-chave: Assistência estudantil, assistência psicoeducacional, Abordagem Centrada na Pessoa.

I - Contextualização

Com o advento das ações afirmativas na rede superior de ensino, como o REUNI e as Cotas de acesso às universidades, muitos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica adentraram o ensino superior, porém acessar o espaço universitário não é garantia de permanência ou de que ela se dê com boa qualidade ou mesmo que o aluno

concluirá o curso em tempo hábil. Há necessidade de ambientes facilitador do processo de ensino-aprendizagem de modo significativo, o qual vai além do conteúdo de sala de aula, além da parte teórico-prática dos cursos e da relação professor-aluno, buscando o funcionamento pleno desse estudante, levando em consideração as potencialidades deste, bem como o contexto no qual esse aluno está inserido (situação socioeconômica, de aprendizagens, de saúde tanto física quanto mental), para que a aprendizagem se dê de modo significativo, num movimento em direção à inteireza, à integração, à vida unificada, como descrito por Rogers (1980, p. 46 -7).

É oportuno ressaltar que a necessidade de assegurar condições de permanência e qualidade de ensino é pressuposto fundamental garantido pela constituição federal e pela Lei de Diretrizes e Bases da educação (Lei 9.394/1996) quando estabelecem que “*o ensino será ministrado com base em princípio como: “Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” (BRASIL, 1988, ART. 2006, INCISO I; BRASIL, 1996, ART. 3º, INCISO I)*”.

Com o intuito de estabelecer ações eficazes com vistas à melhoria da qualidade de ensino e ao combate dos elevados índices de evasão estudantil o Governo Federal instituiu em 2007 por meio da Portaria Normativa nº 39 o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, que compreende a assistência à saúde como ação de assistência estudantil (BRASIL, 2007, ART. 2º, INCISO IX).

Por meio do Decreto 7.234, de 19 de julho de 2010 (BRASIL, 2010) regulamentase o PNAES/MEC e mais recentemente, com o Projeto de lei n.º 1.270, de 2015, o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, a Assistência Estudantil apresenta como finalidade democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal, minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior, reduzir as taxas de retenção e evasão, além de contribuir para a promoção de inclusão social pela educação, além de visar garantir a estudantes cotistas, mulheres e LGBTs condições especiais de acesso aos benefícios descritos no referido Projeto de Lei, o qual inclui atenção à saúde, tanto física quanto mental, apoio pedagógico e acesso, participação e aprendizagem de estudante com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

No que tange à Universidade Federal do Pará temos, em seus 11 Campi, (os quais distribuem-se na capital e em municípios no interior do estado, inclusive locais de difícil acesso), em acordo com o seu Estatuto e com o seu Regimento, que esta se responsabiliza por “aprovar as diretrizes, plano, programas e projetos de caráter pedagógico, culturais e

científicos, de assistência estudantil e seus desdobramentos técnico-administrativos” (UFPA, 2006a, ART.15, INCISO I; UFPA, 2006b, ART. 25, INCISO I).

Os fatores que contribuem para um quadro de dificuldades no que diz respeito à permanência discente nas instituições de nível superior são diversos e complexos, entre estes, fatores de cunho emocional e psicológico. Atualmente, a Universidade Federal do Pará, conta com uma extensa gama de projetos de assistência estudantil, Coordenados pela Superintendência de Assistência Estudantil – SAEST, com vistas a garantir o sucesso acadêmico dos seus discentes, sobretudo daqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica, os quais são beneficiados com concessão de auxílios permanência (moradia, transporte, alimentação, didático-pedagógico e didático-acadêmico) fundamentais para a continuidade dos estudos desses estudantes. Ainda que uma representativa parcela do alunado se encaixe na situação de vulnerabilidade econômica há ainda outros fatores que colocam em risco a trajetória acadêmica de parte dos estudantes universitários, como por exemplo, a condição de saúde física e mental e, por conta dessas necessidades de acompanhamento, contam também com Assistência Psicoeducacional.

II – Trie Itinerante

Como dito anteriormente, a UFPA possui 11 Campi, porém nem todos contam com equipe da SAEST que funciona no campus da capital do estado, a qual é constituída por Assistentes Sociais, Psicólogos e Pedagogos. Deste modo, há necessidade de realizar ações itinerante para assistir aos demais campi, denominadas de Trie Itinerante (Assistente Social-Psicólogo-Pedagogo) realizando ações in loco.

As ações itinerantes dizem respeito a orientações e entrevistas acerca dos auxílios disponibilizados, avaliação e acompanhamento pedagógico quanto ao rendimento acadêmico, identificação de quais os fatores que estão contribuindo para a queda ou aumento do rendimento acadêmico, quais os fatores de saúde, física e mental, que estão influenciando na vivência acadêmica, nas relações no ambiente da comunidade acadêmica e o que nessa vivência se mostra mais significativo, acolhimento psicoeducacional individual e/ou em grupo, orientações às coordenações dos campi, reuniões de devolutivas das ações à comunidade acadêmica e etc.

III – Assistência Estudantil e Acolhimento Psicoeducacional

Um das ações fornecidas pelo trie itinerante, diz respeito ao acolhimento psicoeducacional realizado pela equipe de psicologia da SAEST, denominada Assistência

Psicoeducacional, a qual segue os princípios norteadores da Abordagem Centrada na Pessoa, primando pela relação pautada na empatia, congruência, consideração positiva incondicional e autenticidade, bem como pela confiança na capacidade atualizante e formativa do ser humano, a partir da promoção de ambiente facilitador.

O acolhimento Psicoeducacional consiste na disponibilidade de acolhimento ao discente em situação de procura espontânea e/ou via encaminhamento à Acolhida e Escuta Psicológica no contexto educacional, independente do caráter de suas queixas e demandas, possibilitando um suporte emocional diante suas dificuldades relacionadas à formação acadêmica, tais como as de cunho biopsicossociais e educacionais, as quais, dependendo da necessidade, podem ser encaminhadas a serviços dentro ou fora da UFPA, às demais Políticas Públicas.

Nesse sentido, pode ser definida como uma atividade de promoção de saúde que facilita uma maior compreensão de si mesmo e de sua situação atual, que a partir de uma escuta sensível e empática do psicólogo, sua expressividade e seu genuíno interesse em ajudar desempenham um papel imprescindível no processo de crescimento e mudança. (Tassinari, Formiga, Souza & Silva, 2005).

III – Ação itinerante da Assistência Psicoeducacional

Apresenta-se aqui as atividades ocorridas em uma das ações da Assistência Psicoeducacional realizada num dos Campi da UFPA, o Campus Universitário de Breves, na Ilha do Marajó.

1- Atividades realizadas

No período de 22 a 25 de agosto de 2016, a Equipe Técnica de Psicologia da Diretoria de Assistência e Integração Estudantil – DAIE/PROEX esteve no Campus de Breves para realizar a Roda de Conversa Sobre Inclusão, acolhimento Psicoeducacional individualizado e em grupo.

a) Roda de Conversa Sobre Inclusão

No dia 22 de agosto, no turno da noite, foi realizada a acolhida aos estudantes ingressantes do curso de Pedagogia Noturno 2016, por meio de Roda de Conversa sobre Inclusão com o fim de promover a inclusão de um estudante PCD, diagnosticado com microcefalia, de acordo com laudo médico, atendido por em visita realizada ao campus em junho do mesmo ano. Foi realizada a apresentação da Equipe Assistência Estudantil da UFPA, composta por 2 Pedagogas, 2 Assistentes Sociais, 1 Psicóloga e 1 Jornalista. A

Roda de Conversa foi coordenada por uma Psicóloga e uma Pedagoga, tendo como público 28 alunos, incluindo o discente PCD.

Houve boa integração entre todos os estudantes, os quais compartilharam em grupo as dificuldades e limitações que enfrentaram para o ingresso na UFPA, além de descreverem quais são as expectativas que nutrem quanto ao curso e ao futuro.

De modo geral, os relatos foram semelhantes, principalmente no que refere às dificuldades enfrentadas, possibilitando, com isso, reconhecer-se no discurso do outro e promover o exercício da alteridade e, conseqüentemente, possibilitar a abertura ao que é diferente, às necessidades dos outros e à inclusão, colocar-se no lugar do outro, imergir no mundo dos sentimentos do outro, como se fosse dele mesmo, para sentir o mundo como o outro sente, um processo empático com a vivência do outro, como descrito por AmatuZZi (2010, p. 70).

b) Acolhimento Psicoeducacional Individualizado

Foram realizados atendimentos a 9, dentre os quais 05 necessitam de acompanhamento referente às demandas apresentadas, dado continuidade em outra ação realizada no referido Campus.

As demandas apresentadas pelos estudantes, e forma recorrentes, as quais geraram elevado sofrimento psíquico, acarretando, inclusive, numa queda do desempenho acadêmico, dizem respeito a:

- 1- Relações familiares conflitantes/comprometidas;
- 2- Responsabilidades maternas/paternas influenciando na dedicação dada às atividades acadêmicas;
- 3- Adoecimento físico;
- 4- Perda de foco nas atividades acadêmicas.

Tais demandas mostraram-se como fator dificultante ao funcionamento orgânico de modo pleno.

c) Acolhimento Psicoeducacional em Grupo

Após visita realizada ao campus de Breves, em junho de 2016, foi observado que nos discursos de alguns estudantes atendidos individualmente pelo Serviço Psicoeducacional que as demandas se assemelhavam consideravelmente.

Deste modo, propôs-se uma atividade de escuta em grupo, visando possibilitar aos participantes a troca de experiências, vivências e conhecimentos.

Foram consultados 11 alunos sobre a disponibilidade de participar desta modalidade de atendimento, e destes 5 se disponibilizaram.

As demandas do grupo giraram em torno de Relacionamento familiar, expectativas quanto ao futuro, pressão em relação às expectativas familiares quanto ao futuro profissional, importância do ambiente e das relações acadêmicas para a vida de forma geral, auto percepção e autoestima.

Ambos comunicaram, também, melhora quanto as demandas apresentadas no atendimento anterior, que ainda enfrentam certas dificuldades de cunho emocional, porém com uma carga menor do que a daquela época.

d) Encerramento da ação

No total, as atividades realizadas assistiram a 42 alunos, cujas demandas culminaram em propostas de ações elencadas à coordenação do Campus, a saber:

Como forma de auxiliar os discentes quanto as demandas, apresentadas em acolhimento individual, recorrentes orientou-se à coordenação do campus elaborar atividades de modo a promover **espaços de diálogos**, como grupos operativos ou de crescimento, que possibilitem cuidados à saúde emocional/psicológica do estudante, além de **intensificar a comunicação com os setores de saúde**, como o promovido pelo **Projeto Estudante Saudável – PES**, da própria Assistência Estudantil em parceria com os hospitais universitários, para que o estudante usufrua da assistência médica necessária à promoção de sua saúde. E também a possibilidade de orientações, por parte da Equipe do Tria Itinerante, aos discentes quanto aos hábitos de estudos, de forma a promover melhor aproveitamento do tempo disponibilizado às atividades acadêmicas, objetivando melhora na qualidade da aprendizagem, tornando-a mais significativa e, conseqüentemente, melhora no desempenho acadêmico.

De modo geral, a experiência de atendimento em grupo foi positiva, sendo possível a troca de experiência entre os participantes de modo empático, os quais relataram que não faziam ideia terem vivências tão semelhantes e, quem sabe, as resoluções de certas situações emocionais.

A equipe também se disponibilizou a orientações acerca das propostas elencadas, bem como realizar novos atendimentos individuais e/ou em grupo, conforme a demanda apresentada pelo Campus de Breves, realizando novas visitas.

IV – Considerações finais

No atual cenário em que muitas das universidades públicas se encontram, a saber: adoecimentos mentais significativos entre os discentes da graduação à pós –graduações, culminando em casos de repetência, evasão, outros tipos de adoecimento e, em casos

mais extremos, o suicídio, faz-se extremamente necessário ações que promovam o acolhimento a esses estudantes, de modo a assegurar ambiente facilitador da aprendizagem significativa, bem como promotor da saúde mental e emocional, como as ações que vem sendo realizadas pela Equipe de Assistência Estudantil, dentro dos limites que lhe cabem.

Referências

BRASIL, Constituição (1988). [Constituição da República Federativa do Brasil](#).

Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 26 de junho de 2017.

_____. **Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES.

_____. Câmara dos Deputados. **Projeto de lei n.º 1.270, de 2015** (do Sr. Orlando Silva). Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES.

Disponível em: < <http://www.camara.gov.br/sileg/integras/1333818.pdf>>.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 23/12/1996, p.27.833. Disponível

em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 26 de junho de 2017.

DECLARAÇÃO Mundial Sobre Educação Para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem, Jomtien, 1990. UNESCO, 1998.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 1948.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2016/2025**, 2016. Disponível

em:<https://portal.ufpa.br/images/docs/PDI_2016-2025.pdf>. Acesso em 26 de junho de 2017.

ROGERS, C. R. (1983). *Um jeito de ser*. São Paulo: EPU.

AMATUZZI, M. M. (2010). *Rogers: ética humanista e psicoterapia*. Campinas, SP: Alínea.